

PERIFERIA À ESQUERDA NOS SÉCULOS XIX E XX: UMA DESCRIÇÃO SINTÁTICA E SEMÂNTICA

Tairane Pinto Araújo (UFBA)
tailinda_afrodite@hotmail.com
Edivalda Alves Araújo (UFBA)

Nessa pesquisa, o foco é a periferia à esquerda da oração, que pode apresentar várias posições para receber sintagmas deslocados e, conseqüentemente, atender aos requisitos pragmático-discursivos do falante. Esses sintagmas podem se apresentar como tema, tópico ou sujeito, que podem ser iguais ou diferentes, a depender do que o falante está querendo dizer. O objetivo desse trabalho é fornecer uma descrição dos sintagmas que ocorrem na periferia à esquerda da oração, para indicar a sua composição e a interferência dessas realizações, tanto para o preenchimento do sujeito quanto para as construções de tópico. Veja nos exemplos a seguir: (1) "Os defuntos é que davam que comer," (MP-ADC-19) e (2) "Formigas temos que ver agora." (FJ-CFD-19). Nos dois exemplos, são encontrados SNs deslocados à esquerda. Para determinar qual é o sujeito e qual é o tópico, é importante observar algumas características que diferem esses dois SNs. Em (1), o SN destacado é um sujeito, pois apresenta uma das principais características dos SNs sujeitos, que é a relação que esse sintagma em destaque mantém de concordância com o verbo que vem em seguida. Em (2), o SN em destaque é um tópico, pois, ao contrário do exemplo anterior, esse sintagma não tem relações com o verbo e essa é uma das características do tópico. A justificativa para esse trabalho é trazer contribuições acerca da constituição sintática do português brasileiro, principalmente em relação ao sujeito e às construções de tópico. Nessa pesquisa a base teórica é Pontes (1986), Liberato (2001) e Araújo (2006), tendo como *corpus* de análise textos de teatro dos séculos XIX e XX.